

# Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes

3.º trimestre 2018



BANCO DE  
PORTUGAL  
FERROSSIMA

Lisboa, 2019 • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

Redigido com informação disponível até 19 de dezembro de 2018.

Refira-se, adicionalmente, que os indicadores macroeconómicos e a informação relativa ao sistema bancário têm periodicidade trimestral, sendo apresentados até ao último trimestre completo disponível, enquanto os indicadores relativos aos mercados financeiros, cuja frequência é diária, são apresentados até ao último dia de informação disponível.

**Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes** • Banco de Portugal | Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) • Edição | Departamento de Estabilidade Financeira • Design | Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

# Índice

- 1** Sistema bancário português – Avaliação global | **2**
- 2** Indicadores macroeconómicos e financeiros | **3**
- 3** Sistema bancário português | **5**
  - 3.1** Ativo | **5**
  - 3.2** Financiamento e liquidez | **6**
  - 3.3** Qualidade dos ativos | **8**
  - 3.4** Rendibilidade | **9**
  - 3.5** Solvabilidade | **12**

# 1 Sistema bancário português – Avaliação global

## **Ativo**

O ativo total do sistema bancário diminuiu no 3.º trimestre de 2018. Esta evolução reflete, essencialmente, a redução das disponibilidades em bancos centrais.

## **Financiamento e liquidez**

O financiamento junto de bancos centrais prosseguiu a sua trajetória descendente, registando um novo mínimo desde o primeiro trimestre de 2010.

Os indicadores de liquidez permaneceram em níveis confortáveis.

## **Qualidade dos ativos**

No 3.º trimestre de 2018, a qualidade dos ativos do sistema bancário continuou a evoluir de forma favorável, continuando a observar-se uma diminuição do *stock* e do rácio de empréstimos *non-performing* (NPL). O rácio de cobertura de NPL por imparidades aumentou ligeiramente face ao trimestre anterior.

## **Rendibilidade**

A rendibilidade do sistema bancário aumentou de forma significativa nos primeiros três trimestres de 2018, em termos homólogos, traduzindo uma redução do fluxo de imparidades e provisões, em especial para crédito, bem como a redução dos custos com pessoal.

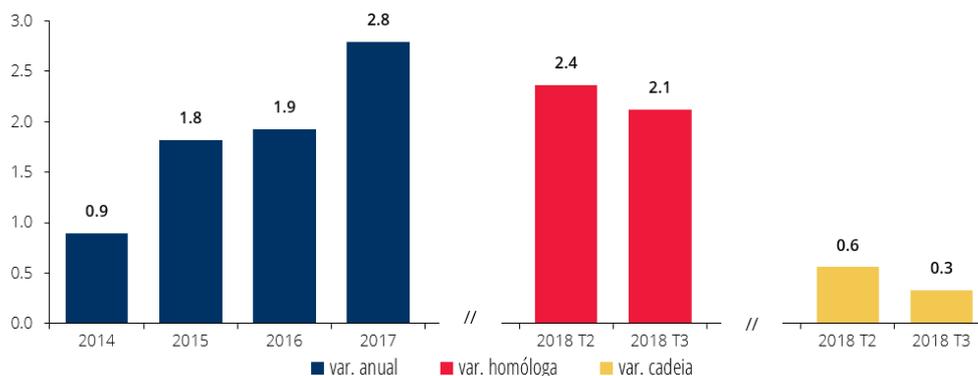
## **Solvabilidade**

O rácio de fundos próprios totais aumentou ligeiramente no terceiro trimestre de 2018, em resultado de uma redução dos ativos ponderados pelo risco.

O ponderador médio de risco diminuiu ligeiramente.

## 2 Indicadores macroeconómicos e financeiros

Gráfico 2.1 • Taxas de crescimento do PIB (volume) | Em percentagem

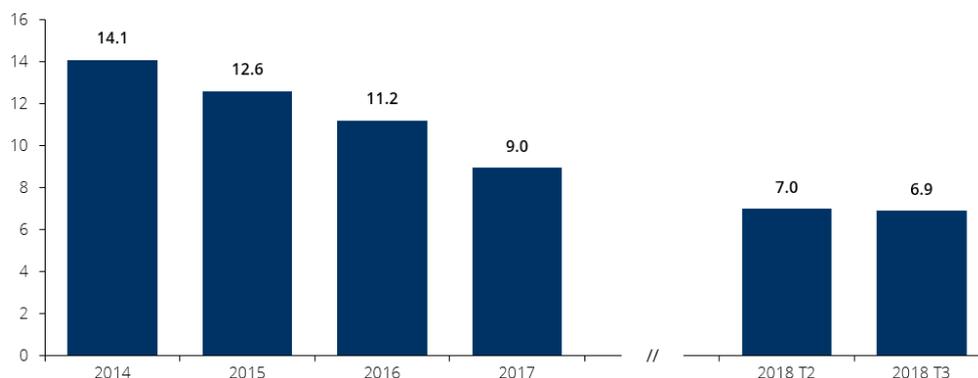


Fonte: INE.

Nota: As estatísticas das contas nacionais apresentadas incorporam as regras emanadas do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia (SEC 2010).

- Em termos homólogos, o PIB cresceu 2,1% no 3.º trimestre de 2018, o que compara com uma taxa de crescimento de 2,4% no trimestre anterior.
- O crescimento do PIB em cadeia situou-se em 0,3%, abaixo do observado no 2.º trimestre de 2018 (0,6%).

Gráfico 2.2 • Taxa de desemprego | Em percentagem da população ativa

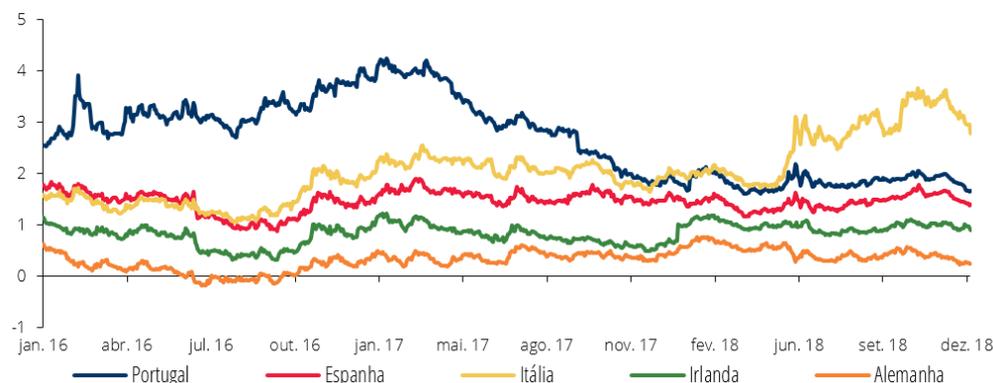


Fontes: Banco de Portugal e INE.

Nota: A taxa de desemprego corresponde à taxa de desemprego publicada pelo INE no mês central de cada trimestre, ajustada de sazonalidade.

- A taxa de desemprego situou-se em 6,9% no 3.º trimestre de 2018, representando uma redução de 0,1 pontos percentuais (pp) relativamente ao trimestre anterior.
- Em termos homólogos, a taxa de desemprego decresceu 1,8 pp.

**Gráfico 2.3 • Taxas de rendibilidade da dívida pública a 10 anos | Em percentagem**

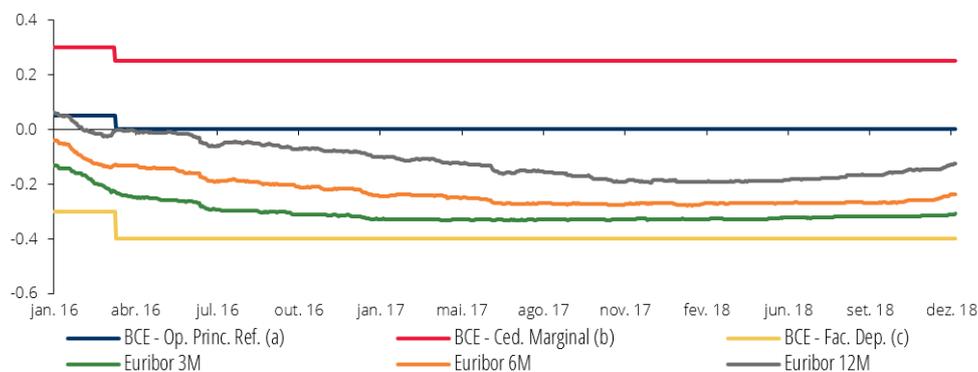


Fonte: Thomson Reuters.

Notas: A última observação data de 19 de dezembro de 2018. Dados diários.

- No decurso do 3.º trimestre de 2018, a taxa de rendibilidade implícita (*yield*) da dívida pública portuguesa a 10 anos aumentou 9 pontos base (pb), passando a cifrar-se em 1,88% no final de setembro. Contudo, o *spread* face à dívida pública alemã diminuiu 8 pb.
- A incerteza política e económica em Itália tem resultado no aumento expressivo das *yields* da dívida pública deste país em todas as maturidades. Até ao momento o contágio às *yields* de outras economias da área do euro, nomeadamente Portugal, tem sido contido.

**Gráfico 2.4 • Taxas de juro da área do euro | Em percentagem**



Fontes: BCE e Thomson Reuters.

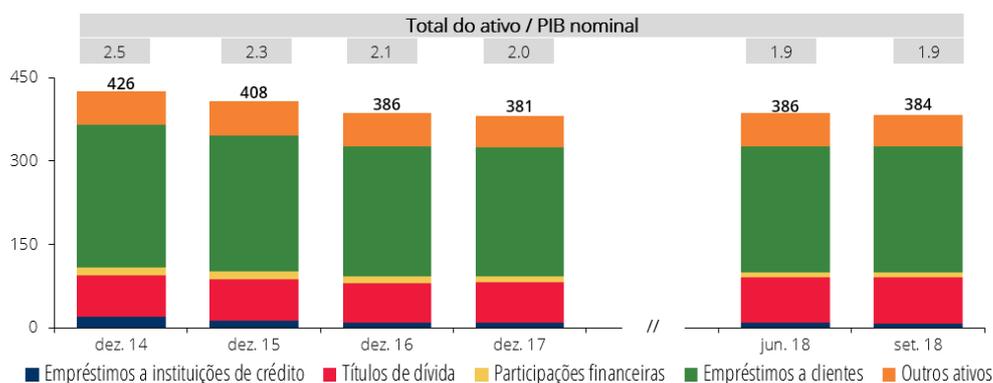
Notas: A última observação data de 19 de dezembro de 2018. Dados diários. (a) Corresponde à taxa de juro oficial do Eurosistema para as operações principais de refinanciamento. (b) Corresponde à taxa de juro oficial do Eurosistema para a facilidade permanente de cedência de liquidez. (c) Corresponde à taxa de juro oficial do Eurosistema para a facilidade permanente de depósito.

- As taxas de juro do BCE permanecem inalteradas desde março de 2016: a taxa de facilidade permanente de depósitos em -0,40%, a taxa das operações principais de refinanciamento em 0% e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez em 0,25%.
- No 3.º trimestre de 2018, as taxas EURIBOR permaneceram praticamente inalteradas face ao trimestre anterior (e em níveis negativos). Esta tendência não se alterou no decurso do 4.º trimestre, refletindo a manutenção das condições de financiamento do sistema bancário no âmbito da política monetária acomodatória do BCE.

# 3 Sistema bancário português

## 3.1 Ativo

Gráfico 3.1 • Estrutura do ativo | Em milhares de milhões de euros



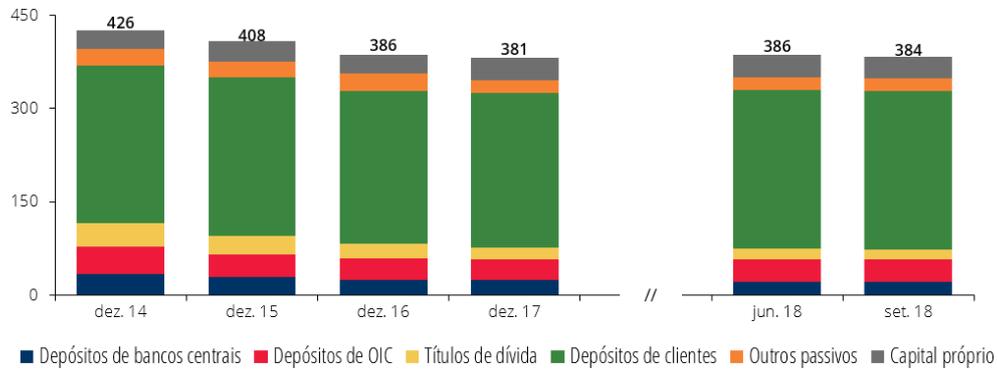
Fonte: Banco de Portugal.

Nota: A rubrica Outros ativos inclui caixa e disponibilidades/aplicações em bancos centrais, disponibilidades em outras instituições de crédito, derivados, ativos tangíveis e intangíveis, e outros ativos.

- No 3.º trimestre de 2018, o ativo do sistema bancário diminuiu 0,5% face ao trimestre anterior. Esta evolução refletiu uma redução de cerca de 11% das disponibilidades em bancos centrais (incluídas na rubrica “Outros ativos”) e, em menor grau, das aplicações em instituições de crédito.
- Em sentido oposto, ocorreu um aumento do valor da carteira de empréstimos a clientes (líquida de imparidades) e de títulos de dívida.

## 3.2 Financiamento e liquidez

**Gráfico 3.2 • Estrutura do passivo e capital próprio | Em milhares de milhões de euros**

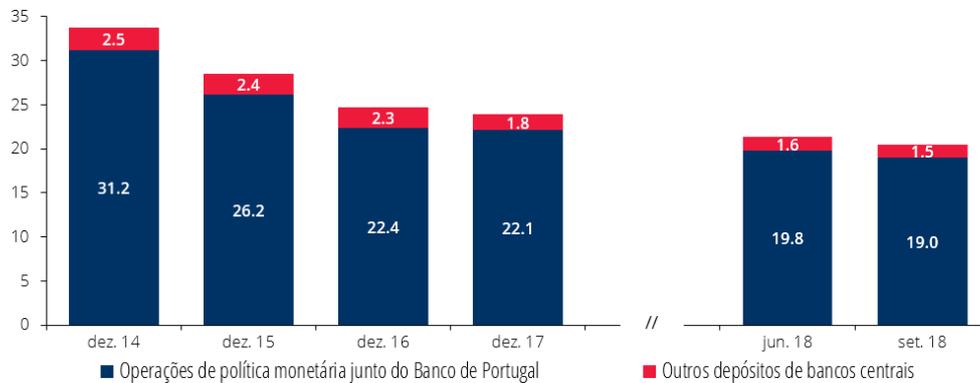


Fonte: Banco de Portugal.

Nota: A rubrica “Outros passivos” inclui derivados, passivos a descoberto e outros passivos.

- No 3.º trimestre de 2018 os depósitos de clientes e o financiamento interbancário (líquido dos ativos em Outras Instituições de Crédito – OIC) permaneceram estáveis.
- Os “Outros passivos” diminuíram 5%, em virtude de reduções no valor dos derivados de negociação, passivos a descoberto e outros passivos financeiros.

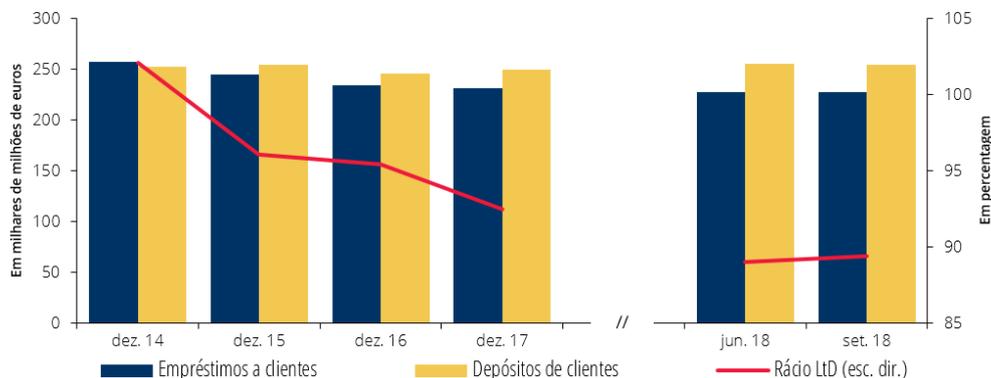
**Gráfico 3.3 • Financiamento de bancos centrais | Em milhares de milhões de euros**



Fonte: Banco de Portugal.

- No 3.º trimestre de 2018, o financiamento obtido junto de bancos centrais diminuiu 4,2%, mantendo a dinâmica de redução observada nos últimos anos e atingindo o valor mais baixo desde o 1.º trimestre de 2010.
- Atualmente, este tipo de financiamento assenta quase integralmente nas operações de refinanciamento de prazo alargado (LTRO).

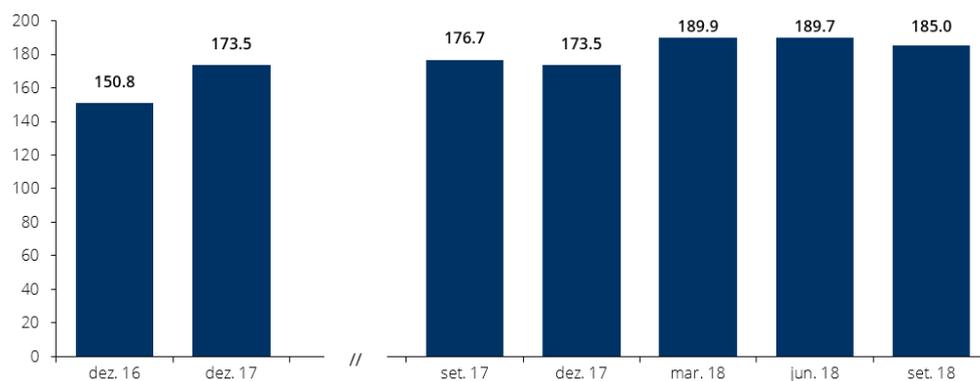
**Gráfico 3.4 • Rácio entre empréstimos e depósitos (LTD)**



Fonte: Banco de Portugal.

- O rácio entre empréstimos e depósitos de clientes permaneceu relativamente estável no 3.º trimestre de 2018 (em torno de 89%), refletindo variações pouco expressivas em ambas as rubricas.

**Gráfico 3.5 • Rácio de cobertura de liquidez | Em percentagem**



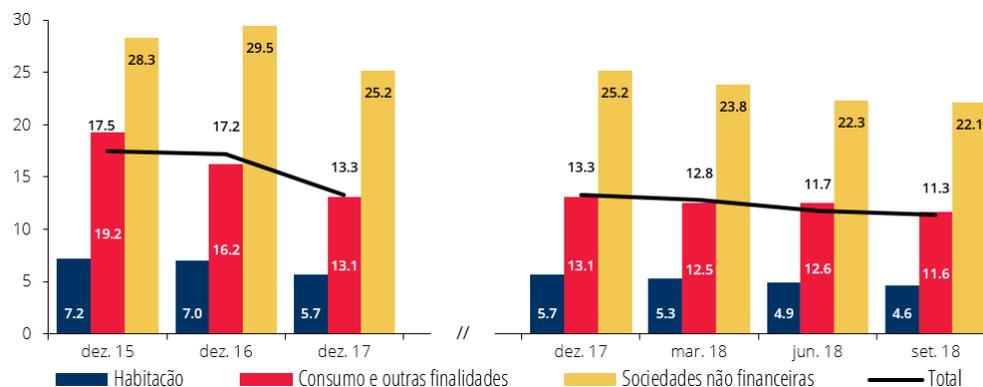
Fonte: Banco de Portugal.

Nota: O rácio de cobertura de liquidez consiste no rácio entre os ativos líquidos disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

- O rácio de cobertura de liquidez (na sigla em língua inglesa, LCR) diminuiu 4,7 pp no 3.º trimestre, refletindo uma redução de 2,5% na reserva de liquidez.
- Porém, o LCR do sistema bancário permanece em níveis muito acima do mínimo regulamentar de 100%.

### 3.3 Qualidade dos ativos

Gráfico 3.6 • Rácio de empréstimos non-performing | Em percentagem

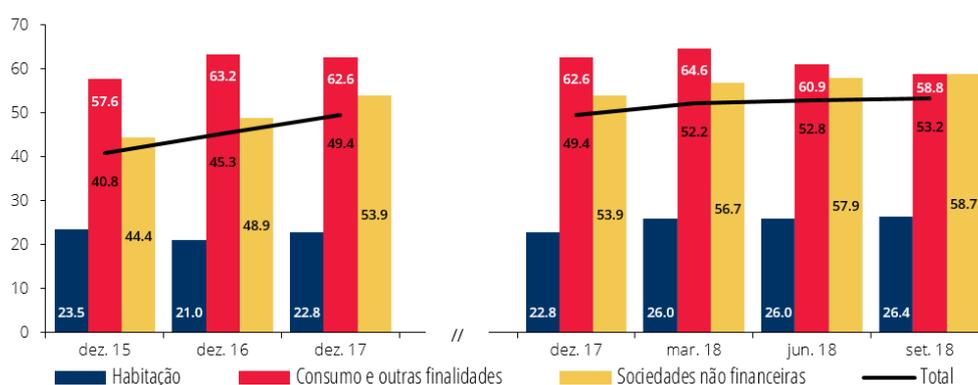


Fonte: Banco de Portugal.

Nota: O rácio de empréstimos *non-performing* corresponde ao montante de empréstimos *non-performing* em relação ao total de empréstimos, de acordo com os ITS da EBA.

- No 3.º trimestre de 2018, o rácio de NPL diminuiu 0,4 pp, para 11,3%, beneficiando da redução do *stock* de empréstimos *non-performing* em 1,3 mM€ (4%). A redução deste rácio foi mais expressiva no segmento dos particulares (finalidade habitação), cujo *stock* de NPL diminuiu 269 M€ (5%) no trimestre.
- Desde o máximo histórico, observado em junho de 2016, o rácio de NPL diminuiu 6,6 pp (SNF: -8,1 pp; particulares: -3,2 pp) refletindo uma redução de 38% do *stock* total de NPL (SNF: -37%; Particulares: -36%), correspondendo a 19,2 mM€ (SNF: -12,2 mM€; particulares: -4,6 mM€).

Gráfico 3.7 • Rácio de cobertura dos empréstimos non-performing | Em percentagem



Fonte: Banco de Portugal.

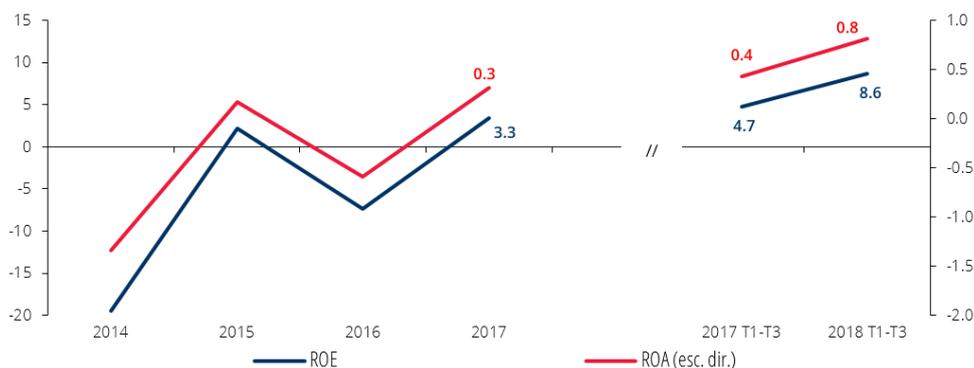
Nota: O rácio de cobertura corresponde ao montante de imparidades para empréstimos *non-performing* em relação ao total de empréstimos *non-performing*.

- No 3.º trimestre de 2018, o rácio de cobertura de NPL por imparidades aumentou 0,3 pp face ao trimestre anterior, situando-se em 53,2%. Este valor situa-se 10 pp acima do observado em junho de 2016, quando o rácio de NPL atingiu o seu valor máximo.

- A variação trimestral deveu-se, principalmente, a um acréscimo de 0,8 pp do rácio de cobertura do segmento das SNF, o qual se situou em 58,7%. O rácio de cobertura do segmento de consumo e outras finalidades diminuiu 2,1 pp, refletindo sobretudo uma redução das imparidades acumuladas para NPL neste segmento.

### 3.4 Rendibilidade

**Gráfico 3.8 • Rendibilidade do capital próprio (ROE) e do ativo (ROA) | Em percentagem**

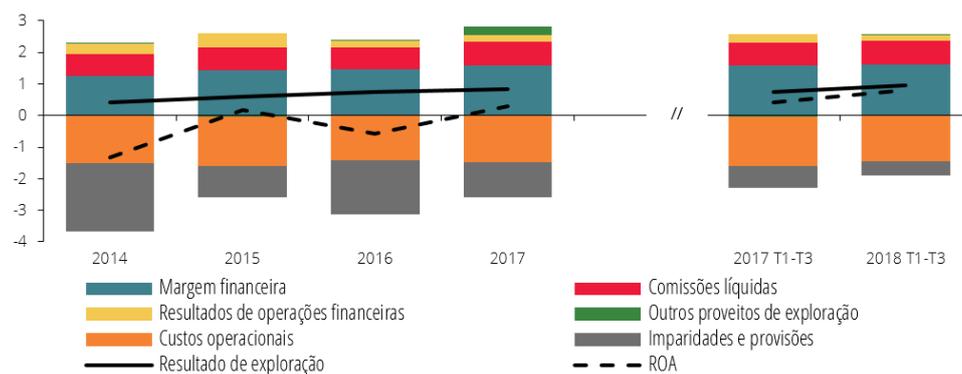


Fonte: Banco de Portugal.

Notas: No cálculo da rendibilidade são considerados os resultados antes de impostos. Os valores referentes aos três trimestres de 2017 e 2018 encontram-se anualizados.

- Nos primeiros três trimestres de 2018, a rendibilidade do sistema bancário aumentou significativamente face ao período homólogo: a rendibilidade dos capitais próprios cresceu 3,9 pp e a rendibilidade do ativo aumentou 0,4 pp.

**Gráfico 3.9 • Custos e proveitos | Em percentagem do ativo médio**



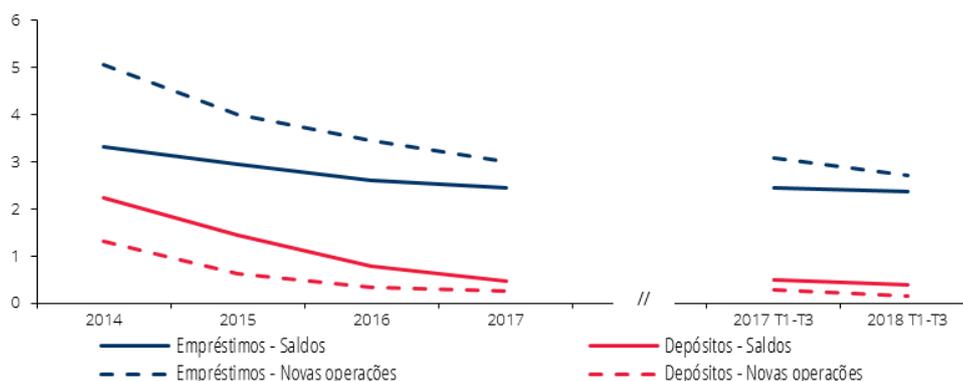
Fonte: Banco de Portugal.

Notas: O resultado de exploração corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões (líquidas) deduzido dos custos operacionais. Os valores referentes aos três trimestres de 2017 e 2018 encontram-se anualizados.

- A evolução positiva da rendibilidade nos primeiros três trimestres de 2018 face ao período homólogo, refletiu, principalmente, uma diminuição do fluxo de provisões e imparidades (-644 M€, -32%) e, em menor grau, uma redução dos custos operacionais (-398 M€, -9%).

- A redução dos custos com imparidades e provisões contribuiu em cerca de 22 pb para o aumento do ROA em termos homólogos, tendo a redução dos custos operacionais contribuído em 14 pb.
- O contributo da margem financeira para o ROA manteve-se relativamente estável face ao período homólogo, tal como o contributo das comissões líquidas.

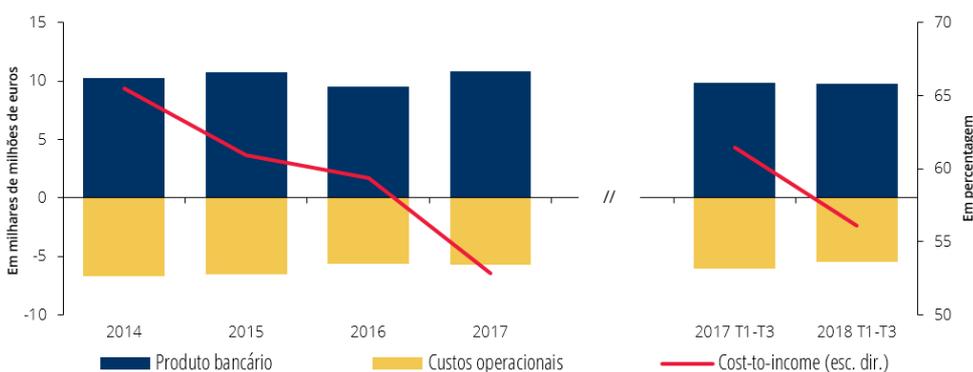
**Gráfico 3.10 • Taxas de juro bancárias do setor privado não financeiro (valor médio do período) | Em percentagem**



Fonte: Banco de Portugal.

- Nos primeiros três trimestres de 2018 a taxa de juro média dos novos empréstimos diminuiu 35 pb face ao mesmo período de 2017, aproximando-se da taxa de juro média dos saldos de empréstimos, que se situou em 2,36%.
- O diferencial entre a taxa de juro média dos saldos de depósitos e a taxa de juro média dos novos depósitos manteve-se estável, decorrente de diminuições semelhantes de ambas as taxas (11 pb e 12 pb respetivamente).

**Gráfico 3.11 • Custos operacionais e rácios cost-to-income**

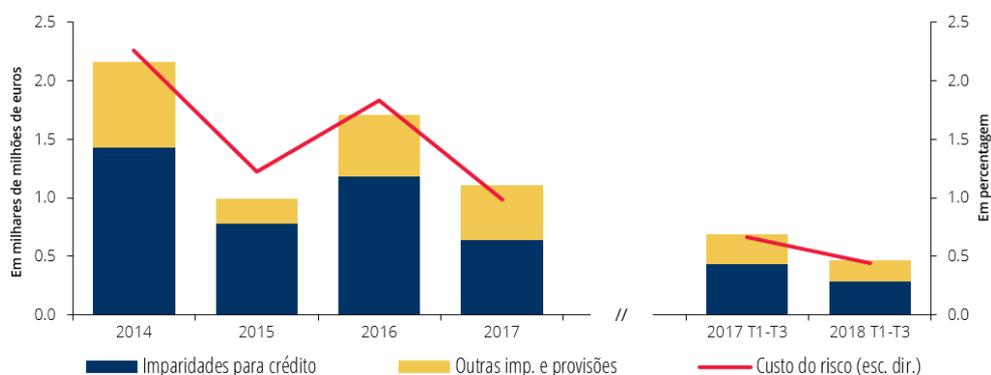


Fonte: Banco de Portugal.

Notas: O cost-to-income corresponde ao rácio entre os custos operacionais e o produto bancário. Os valores referentes aos três trimestres de 2017 e 2018 encontram-se anualizados.

- A redução dos custos operacionais foi transversal a todas as suas componentes, embora tenha sido essencialmente explicada pelos custos com pessoal, os quais diminuíram 12,5% em termos homólogos.
- O rácio *cost-to-income* cifrou-se em 56,1%, o que representa uma redução em 5,4 pp face ao período homólogo. Esta evolução refletiu exclusivamente a diminuição dos custos operacionais, uma vez que o produto bancário diminuiu ligeiramente.
- Nos últimos anos, o rácio *cost-to-income* tem sido afetado por efeitos não recorrentes associados aos processos de reestruturação que têm vindo a ser implementados, sobretudo, pelas instituições de maior dimensão. Em particular, evolução do rácio *cost-to-income* nos primeiros três trimestres de 2018 reflete, em parte, a dissipação de efeitos de base relacionados com o incremento não recorrente dos custos operacionais, decorrentes destes processos de reestruturação, no período homólogo.

**Gráfico 3.12 • Imparidades, provisões e custo do risco de crédito**



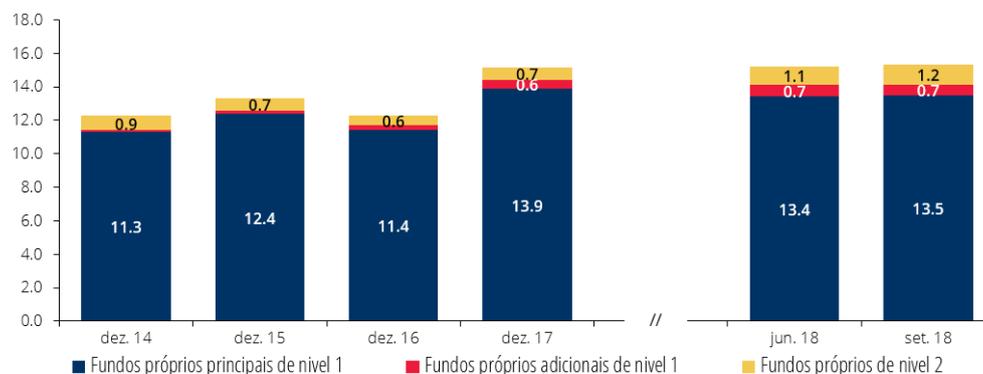
Fonte: Banco de Portugal.

Notas: O custo do risco de crédito corresponde ao fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes. Os valores referentes aos três trimestres de 2017 e 2018 encontram-se anualizados.

- O custo do risco de crédito cifrou-se em 0,4% tendo diminuído, nos primeiros três trimestres de 2018, 22 pb face ao período homólogo.
- Esta evolução reflete uma diminuição das imparidades para crédito (-35%), tendo este efeito sido parcialmente atenuado por uma diminuição do valor bruto da carteira de crédito a clientes.

## 3.5 Solvabilidade

Gráfico 3.13 • Rácios de fundos próprios | Em percentagem

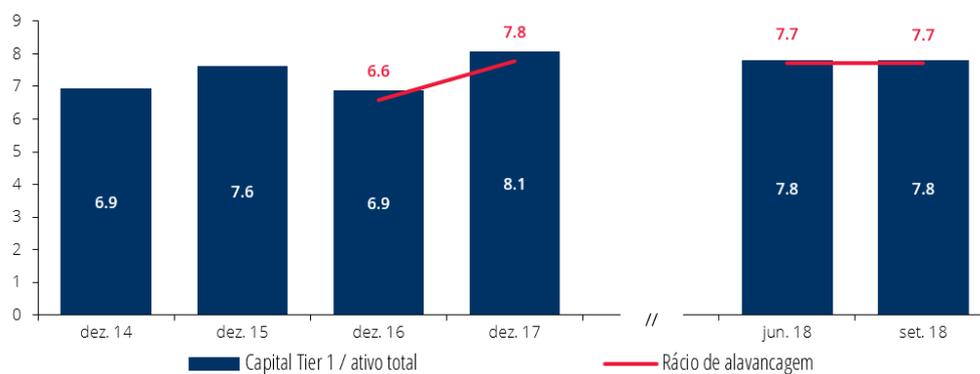


Fonte: Banco de Portugal.

Nota: O rácio de fundos próprios totais consiste na soma dos fundos próprios principais de nível 1 (*Common Equity Tier 1*, CET 1), dos fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*, AT 1) e dos fundos próprios de nível 2 (*Tier 2*) em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

- O rácio de fundos próprios totais situou-se em 15,3%, em setembro de 2018, aumentando 0,1 pp face ao trimestre anterior. Esta evolução reflete, essencialmente, uma diminuição dos ativos ponderados pelo risco.
- Apesar de os fundos próprios totais terem permanecido relativamente estáveis, observou-se uma ligeira diminuição do capital *Tier 1* (soma do CET 1 e AT 1), quase totalmente compensada pelo aumento do capital *Tier 2*.

Gráfico 3.14 • Rácio entre o capital Tier 1 e o ativo total e rácio de alavancagem | Em percentagem

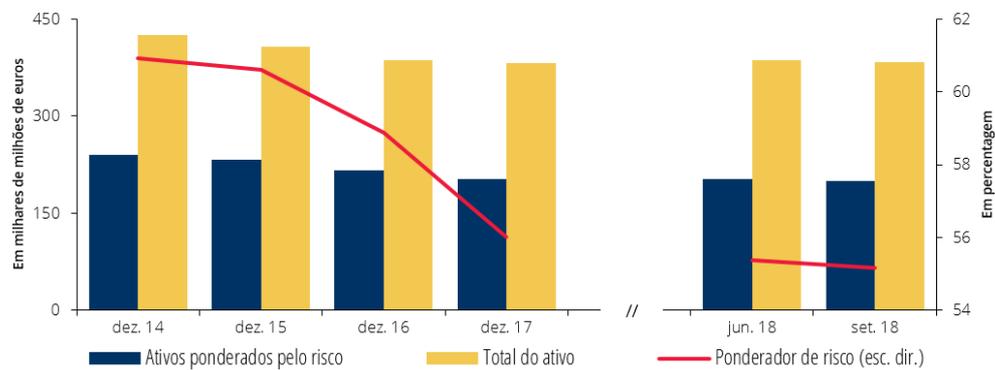


Fonte: Banco de Portugal.

Notas: O rácio entre o capital *Tier 1* e o ativo total deve ser visto como uma *proxy* do rácio de alavancagem permitindo um enquadramento temporal mais longo. Por sua vez, o rácio de alavancagem é calculado através da divisão entre os fundos próprios e a exposição total do sistema bancário. A metodologia estabelecida para o cálculo das componentes deste rácio encontra-se definida no artigo 429.º do Regulamento (UE) nº 575/2013.

- No 3.º trimestre de 2018, o rácio de alavancagem permaneceu estável face ao trimestre anterior, em torno de 7,7%, muito acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%).

Gráfico 3.15 • Ponderador médio de risco



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: O ponderador médio de risco corresponde ao rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

- O ponderador médio de risco diminuiu ligeiramente, no 3º trimestre de 2018, situando-se em 55,2% do ativo total. A evolução observada deveu-se a uma diminuição dos ativos ponderados pelo risco maior do que a diminuição do ativo total.

